Aprender a usar evidência na graduação em enfermagem:
un contributo para a saúde coletiva

Learning to use evidence at nursing undergraduation:
a contribution to collective health

Abstract  There is universal agreement that health professionals have not implementing evidence-based practice as would be desirable and recommended by science and international institutions with responsibility for the guidelines issued for health contexts. This focus group with eight participants aimed to understand the perspective of students from the undergraduate nursing course on their involvement in a project of knowledge transfer to the clinic. Qualitative analysis followed the coding steps; storage/retrieval and interpretation of the findings and it was carried out by using a software for qualitative data analysis. This study is authorized by an Ethics Committee and respected the principles inherent to the investigation. The four categories that emerged from the content analysis were: Belonging, Using Evidence, Improving Care and Developing Competencies. The analysis of categories, subcategories and verbatim transcripts allowed us to conclude that participation in transference projects for clinics, according to the students, generates learning opportunities about the implementation and communication of evidence, facilitates integration in the service, participation, collaborative work and the development of transversal skills.

Key words  Nursing, Evidence-based practice, Learning, Students, Knowledge, Management

Resumo  É consensual que os profissionais de saúde não estão a implementar a prática baseada na evidência como seria desejável e recomendado pela ciência e organismos internacionais com responsabilidade sobre as diretrizes emanadas para os contextos de saúde. Este focus group com oito participantes teve por objetivo compreender a perspetiva dos estudantes do curso de graduação em enfermagem sobre o seu envolvimento num projeto de transferência de conhecimento para a clínica. A análise qualitativa seguiu as etapas de codificação, armazenamento/recuperação e interpretação dos achados, e foi efetuada com um software de análise de dados qualitativos. Estudo autorizado por uma comissão de ética e que respeitou os princípios inerentes à investigação. As quatro categorias que emergiram da análise de conteúdo foram: “pertencer”, “usar evidência”, “melhorar cuidados” e “desenvolver competências”. A análise das categorias, subcategorias e verbárn transcripts permite concluir que a participação em projetos de transferência para a clínica, na voz dos estudantes, gera oportunidades de aprendizagem sobre a implementação e comunicação de evidência, facilita a integração no serviço, a participação, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências transversais.

Palavras-chave  Enfermagem, Prática clínica baseada em evidências, Aprendizagem, Estudantes, Gestão do conhecimento
Introdução

O desenvolvimento metodológico e o aumento da produção científica nas ciências da saúde tem possibilitado o aumento do conhecimento, todavia verifica-se que esse incremento não tem sido acompanhado pela implementação dos resultados nos contextos clínicos, não gerando uma verdadeira prática baseada na evidência (PBE), nem pela educação, dada as escassas oportunidades que os estudantes têm de integrar projeto de investigação ou translação de conhecimento1-3.

Os autores advogam que, dada a pertinência da PBE, é emergente incutir um sentimento de paixão e entusiasmo entre os estudantes em relação à pesquisa e à sua relevância quotidiana para garantir resultados de saúde de qualidade4 e custo-efetivos5. No caso concreto da enfermagem, educar uma nova geração de pesquisadores é um desafio para o desenvolvimento de atitudes e habilidades de pesquisa1,3 que influencia a forma como esses futuros profissionais usam a evidência na sua tomada de decisão clínica3,6.

Ratificamos que essa mudança demanda que graduandos e docentes redesenhem novas e amplas oportunidades de educação para o século XXI, que sejam transformadoras, empoderadoras e significativas1, por forma a diminuir as lacunas entre investigação, prática, políticas de saúde e resultados de investigação6, e promovendo uma cultura científica de trabalho colaborativo para o desenvolvimento de produtos que propiciem a introdução dos resultados nos contextos3,7.

A dificuldade da transferência do conhecimento, para uma verdadeira PBE, justifica-se pela preferência por modelos unidirecionais para a introdução dos resultados de investigação e por questões relacionadas à educação e às oportunidades dadas na formação graduada para essa aprendizagem6, o que permite o status quo de conhecimento preconcebido e imutável1.

Por outro lado, as próprias equipes e instituições de saúde enquanto consumidoras da evidência têm não só de empreender uma PBE, mas precisam de conhecimento científico e da experiência necessária para se engajarem ativamente na produção de novos conhecimentos1.

Face ao exposto, o desenvolvimento de competências e habilidades está entre as principais prioridades da pesquisa de enfermagem1,3,8. Há quem advogue que o conhecimento sobre a metodologia de pesquisa e a expertise em prática avançada de enfermagem são prioridades1,2, atual porque o desenvolvimento de competências científicas implica a aquisição e a consolidação de um conjunto mínimo de atributos, conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionados com a PBE, o que contribui para cuidados mais seguros, de maior qualidade e centrados na pessoa8,9. Porém estudos recentes reforçam que os enfermeiros não estão bem preparados para aplicar a evidência10 e que os estudantes de enfermagem não a valorizam e têm falta de conhecimentos e competências para a poder utilizar11. A Declaração de Sicília recomenda um modelo de cinco etapas, a fim de cumprir os requisitos mínimos de ensino e condução de PBE. São elas: elaborar uma pergunta clínica; identificar a evidência; avaliar criticamente a evidência; integrar a evidência aos conhecimentos clínicos, preferências dos doentes e seus valores para tomar uma decisão prática; e avaliar a mudança ou o resultado12.

No caso concreto deste projeto, os estudantes finalistas da graduação em enfermagem tiveram a possibilidade de participar durante um semestre num projeto de translação de conhecimento para a clínica, cujo referencial teórico segue o modelo de Graham e colaboradores denominado processo conhecimento-para-ação. Tal método utilizado e divulgado por esses autores define dois ciclos centrais para a translação do conhecimento: o ciclo da criação do conhecimento e o ciclo da ação, que ilustra o processo de aplicação do conhecimento13. A participação dos estudantes ocorreu durante o seu estágio de integração à vida profissional. Concordamos que esses são momentos-chave para a melhoria dos conhecimentos, atitudes e competências dos alunos ao nível da PBE14, dado que a aprendizagem sobre investigação e utilização do conhecimento científico é maior quando é integrada nessa tipologia de ensino6. Face ao exposto, é objetivo deste estudo compreender a perspetiva dos estudantes, do curso de graduação em enfermagem sobre o seu envolvimento num projeto de translação de conhecimento para a clínica.

Método

Este focus group (FG) pretendeu responder à questão de pesquisa: “Como percepcionam os estudantes da graduação de enfermagem o seu envolvimento num projeto de translação de conhecimento?” Estabeleceu-se um protocolo: planeamento, preparação, moderação, análise dos dados e divulgação dos resultados16.

O guião da entrevista semi-estruturada partiu da questão estímulo: “Quais os contributos do envolvimento no projeto translação segura para a
Os participantes para o FG foram selecionados de entre os que integram o projeto Transição Segura entre fevereiro e julho de 2019 e que acederam participar, livre e esclarecidamente na pesquisa. A amostra foi intencional e homogénea para permitir focalizar a discussão no tema, já que todos têm em comum uma característica relevante face ao assunto em discussão – terem participado num projeto de translação do conhecimento para a clínica. Os estudantes foram contactados para saber da intenção em participar e receberam um e-mail duas semanas antes com os objetivos, tempo estimado de duração do FG e identificação do moderador e co-moderador. Sendo uma atividade extracurricular, creditada para o efeito, tendo sido garantidas boas condições de gravação, privacidade e comodidade.

A videogravação e transcrição foram realizadas por um dos investigadores presentes, de forma a permitir “visualizar” o que ocorreu. A análise dos achados seguiu as fases de: codificação; armazenamento/recuperação; e interpretação – a partir da análise sistemática dos dados.

Para aumentar o rigor, a análise dos achados foi feita com recurso ao software informático WebQDA. A codificação dos códigos livres foi efetuada pelo investigador que fez a transcrição, sendo posteriormente validada pela equipa de investigação. Na definição das categorias foi assegurada a representatividade, a exaustividade, a homogeneidade e a pertinência.

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética (Parecer 09/2019 HVFX). Foram respeitados os princípios éticos e formais inerentes ao desenvolvimento da investigação. Foram assegurados também a todos os participantes o direito a desistir da pesquisa, o anonimato e a confidencialidade dos dados.

**Resultados**

Os oito participantes do estudo, com um média de 21,7 (±1,9) anos, são finalistas da graduação em enfermagem. Dessas, sete são mulheres.

Emergiram na análise dos achados 190 unidades de registo, as quais foram posteriormente organizadas em quatro categorias: “pertencer”, “usar evidência”, “melhorar cuidados” e “desenvolver competências” e respetivas subcategorias (Tabela 1).

A categoria com maior representatividade é “usar evidência”. O projeto, ao qual os estudantes foram integrados, tem por finalidade a introdução da evidência na clínica e proporciona oportunidades de aprendizagem sobre a evidência. A participação dos estudantes decorre como atividade extracurricular, nos serviços onde estão a estar, o que os leva a considerar que as atividades do projeto, relacionadas com a transferência de conhecimento, são paralelas e complementares aos resultados esperados para o estágio:

[…] teríamos já de desenvolver uma monografia, mas só que o fato de sabermos que estamos a trabalhar para o projeto [...] e então colocou em mim a pressão “ah! OK!”, então isto tem de ser mesmo alguma coisa com uma base científica muito forte, para além, daquilo que já seria de esperar para a monografia (P1).

Constatar que um trabalho teórico pode ser implementado na prática e dá gosto esta parte dos resultados que obtivemos com a revisão integrativa da literatura poderem ser realmente utilizados e não ser só um trabalho (P5).

Por outro lado, a participação leva a uma maior reflexão sobre as práticas e à procura de soluções para as questões clínicas e necessidades dos contextos, como se observa nestes verbatins:

A mais-valia dos projetos é de facto esta, o vermos o ideal e as dificuldades do contexto em pensarmos fora da caixa como resolver, o que nós aprendemos e como podemos aplicar no contexto (P2).

 [...] deixei de aceitar tudo como certo ou correto. Quando me dizem faz-se assim, pergunto sempre o porquê e baseado em quê (P1).

Constata-se que os participantes consideram que a aprendizagem da evidência se efetua integrada nas atividades em que participam:

E depois conseguíamos ver também que mesmo que não haja muita investigação feita naquela área, podemos ser nós próprios, um dia mais tarde, quem sabe, a produzir informação e mais conhecimento, e desenvolver mais o que trabalhamos agora acaba por ser um contributo (P1).

 [...] temos também outras hipóteses de colher e analisar dados do nosso contexto, e assim aprendemos algumas coisas da investigação (P7).

Para mim ajudou a diminuir as diferenças entre a teoria e a prática, isto parece estranho de se dizer, mas, muitas vezes criticamos que os conteúdos da escola são muito teóricos e pouco aplicados na prática, há diferenças grandes, mas esta experiên-
cia permitiu agarrar na teoria e aplicar na prática que é algo que não fizemos nos outros EC (P8).

Para as aprendizagens sobre evidência contribuiu as oportunidades dadas para a comunicação de resultados dos projetos pelos estudantes:

Sim, e a mais pertinente acabou por ser um desafio quer de escrita, quer também de comunicação verbal, porque passar de um trabalho muito [...] e compactá-lo todo numa única folha, passo a expressão, é difícil (P6).

E não é só isso, é termos aquela noção que nós, nos pósteres na universidade, vamos ser expostos aos professores, ser expostos aos colegas, e desta vez vai ser exposto ao público e isso dá outro peso, digamos assim, ao trabalho que estamos a elaborar e outra responsabilidade, é um trabalho que não é só nosso, colaboramos nele, temos de ter mais brio, mais rigor e maior noção do que estamos a escrever (P7).

Um contributo para essa aprendizagem é a integração no serviço, que gera oportunidades de participação e trabalho colaborativo. Os participantes reforçam que a integração, facilitada pela existência de um plano e de um trabalho contínuo entre escola e serviço, onde outros colegas já estiveram envolvidos, é um aspecto positivo do projeto: [...] ajudou também a integrar na equipa, por isso foi muito positivo, sim (P4); [...] o facto de saber que no projeto o trabalho que eu estou a desenvolver será importante também mais para a frente numa fase posterior foi bom para a integração (P8).

A existência de uma parceria com esses serviços, onde decorrem os estágios, para além de promover a integração bem-sucedida, cria ainda oportunidades de participação do estudante em atividades, nas reuniões e nas decisões relativas ao projeto e até das atividades para concretizar o seu estágio, como se constata nestas falas:

[...] o estar disponível para responder às nossas questões e às nossas dúvidas, sempre OK, sempre a explicar como funciona e como fazem aqui, também a partilha das nossas próprias ideias, o que achávamos que poderia ser feito, partilharmos estas ideias connosco e estarem acessíveis para falar e partilhar isso connosco também acho que é muito importante (P1).

[...] nós tivemos a possibilidade de participar numa consulta de vida ativa e no final a enfermeira até pediu a nossa opinião sobre coisas que nós pudéssemos lembrar que talvez eles não se lembrassem, até bem bem estarmos envolvidos e contarem connosco no serviço (P8).

[...] os enfermeiros tiveram de ter essa abertura para que nós pudéssemos participar [...] ela própria me incentivava e dava-me feedback (P7).

[...] até porque somos estudantes, há muita coisa que não participamos nos serviços e assim acaba por ser dada possibilidade (P3).

A integração e a participação aliam-se a oportunidades de trabalho colaborativo com os enfermeiros e outros elementos da equipa multidisciplinar:

### Tabela 1. Corpus da análise de conteúdo. Lisboa, Portugal, 2021.

| Categoria                  | Subcategoria                  | UR |
|----------------------------|-------------------------------|----|
| Usar evidência             | Aprender evidência            | 44 |
|                            | Oportunidades de aprendizagem | 32 |
|                            | Motivação                     | 23 |
|                            | Comunicar evidência           | 15 |
|                            | **Subtotal**                  | **114** |
| Pertencer                  | Trabalho colaborativo         | 25 |
|                            | Participação                  | 13 |
|                            | Integração                    | 10 |
|                            | **Subtotal**                  | **48** |
| Melhorar cuidados          | Promover melhores cuidados    | 10 |
|                            | Oportunidades de melhoria     | 10 |
|                            | **Subtotal**                  | **20** |
| Desenvolver competências   | Autonomia                     | 3  |
|                            | Gestão conflitos              | 3  |
|                            | Liderança                     | 1  |
|                            | Gestão do tempo               | 1  |
|                            | **Subtotal**                  | **8** |
|                            | **Total**                     | **190** |

Fonte: Autores.
(...) foi uma das coisas que eu também senti, apesar de estar a apresentar para enfermeiros coordenadores de unidade e enfermeiros chefes, psicólogo e equipa multidisciplinar, o facto foi que senti que eles não me tratavam só como um aluno (P7).

(...) eu considero que, por parte da equipa nas reuniões multidisciplinares, nós, enquanto estudantes, podíamos ter um papel ativo nessas reuniões e nem sempre acontece, não agora, mas nos estágios anteriores, mesmo quando assistíamos a formações em serviço, geralmente não participávamos, nem com dúvidas, foi uma mais-valia (P3).

A integração e as oportunidades de participação e trabalho colaborativo geram no estudante um sentimento de pertença, até porque: Essa proximidade também permitiu aprender outras coisas para além do projeto (P7).

O facto de o projeto ter como foco a translação do conhecimento para a clínica permite que os estudantes observem in loco as vantagens do uso da evidência na prática. Os estudantes observam que o uso da evidência possibilita “melhorar cuidados” porque: ...

(...) não era só a prestação de cuidados aos idosos, era também o termos um projeto macro que permitia enquadrar esses cuidados na segurança e qualidade, tínhamos a prestação de cuidados e um projeto extra, mas que se relacionavam (P8);

A consulta de follow up da unidade vai permitir, futuramente, não já agora, mas futuramente, mudar o seguimento destes doentes, ter feedback da evolução até para se melhorar as práticas na unidade e poder acompanhar durante mais tempo estes doentes. Saber o que o doente apresenta depois do internamento e mantê-lo ligado à unidade é algo bastante prático (P3).

As possibilidades de aprendizagem estendem-se ao desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da profissão e a liderança das equipas, tais como autonomia e gestão de tempo e conflitos:

(...) no meu caso não houve assim grandes conflitos, mas é sempre uma possibilidade e algo que acaba por ser desenvolvido (P7).

(...) quando encontrávamos um problema, tínhamos de o resolver e, sim, foi como tu dizias (referindo-se ao desenrascar) principalmente nessa área (P8).

Um participante salienta ainda a possibilidade de desenvolver competências de liderança:

(...) em que uma pessoa, digamos assim, tem de distribuir trabalho para as pessoas trabalharem de alguma forma equitativamente, digamos assim, mas há sempre uma pessoa que acaba por coordenar as coisas (P7).

Os resultados obtidos apontam que a existência de projetos comuns entre escola e serviços, bem como o contínuo envolvimento de estudantes, promove a integração, cria oportunidades de participação e de trabalho colaborativo, o que aumenta o sentimento de pertença que permeia o surgimento de oportunidades de participação e aprendizagem, permitindo constatar as vantagens do uso da evidência na clínica, desenvolvendo atitudes e competências necessárias para a valorização e uso da evidência.

Discussão

Os achados reforçam os resultados de outros estudos, que observam que a implementação de uma educação que permita a aprendizagem de evidência para ser bem-sucedida implica que os estudantes compreendam a importância da evidência, sejam competentes no seu uso, baseando as decisões nos resultados de investigação6,15. Em potencial, essa experiência pode contribuir para o desenvolvimento de profissionais que valorizem a evidência e que suportem a sua decisão nos resultados dos estudos, com competências para a implementar na prática, com o objectivo final de melhorar a prestação de cuidados de saúde e, consequentemente, os resultados em saúde da população14.

Os participantes reforçam a importância de aprenderem como se transfere a evidência e até como isso ajuda na diminuição do fosso entre a teoria e a prática. Esse achado encontra eco na voz dos autores que reclamam uma ruptura para além do projeto ter como foco a translação do conhecimento para a clínica, permitiendo constatar as vantagens do uso da evidência na prática. Esse achado encontra eco na voz dos autores que reclamam uma ruptura para além de se prolongar os estágios anteriores, mesmo quando assistíamos a formações em serviço, geralmente não participávamos, nem com dúvidas, foi uma mais-valia (P3).

A estreita colaboração da escola com os contextos clínicos e a hipótese de colocar hands-on
pela participação em projetos de translação de conhecimento que decorrem nos contextos é uma mais-valia para a pesquisa, leitura, síntese da evidência, transferência de conhecimento e verificação do impacto que a evidência pode ter na melhoria dos cuidados20. Os próprios estudantes percecionam o envolvimento no projeto e que a aprendizagem de como usar a evidência tem impactos na melhoria dos cuidados e no desenvolvimento de outras competências transversais. O que reforça as recomendações dos autores para uma articulação ativa entre as instituições académicas e as clínicas, criando oportunidades de trabalho colaborativo que possam beneficiar o desenvolvimento do estudante e simultaneamente contribuir para a melhoria das práticas6,9,21.

Outro achado relevante é a importância atribuída ao pertencer à equipa, que aparenta ser facilitada pela integração nos projetos em curso na instituição. A “pertença” é uma característica universal do ser humano e é uma necessidade humana básica22. Para alguns autores, é uma das necessidades mais importantes dos estudantes, que lhes permite trabalhar de forma fiável no ambiente clínico6,23.

Uma integração bem-sucedida, que leve ao sentimento de pertença, pode reduzir o stress e a tensão23 e promover a aprendizagem. Assim, os enfermeiros clínicos que são os tutores dos estudantes devem ajudá-los a tornarem-se membros da equipa e fomentar o desenvolvimento do sentimento como se pertencessem, construindo pontes entre o pessoal e os estudantes22. O desenvolvimento do sentimento de pertença a uma comunidade envolve quatro elementos: a adesão, a influência, a integração e satisfação de necessidades e a ligação emocional partilhada24.

Estudos futuros devem explorar os achados desta pesquisa e a relação da integração, do trabalho colaborativo e da participação para a aprendizagem e valorização do uso da evidência.

A metodologia usada no envolvimento dos graduandos torna-os ativos na busca de evidência e transferência do conhecimento, reforçando o sentimento de pertença e de que fazem parte da equipa quando são conhecidos pessoal e profissionalmente6-22.

Uma última nota, nesta discussão, para ressalvar o espírito crítico e reflexivo que estão explícitos em algumas narrativas dos participantes e que se estende à recomendação para a manutenção do projeto e para a continuação da participação dos estudantes no seu desenvolvimento6.

Considerações finais

A participação dos estudantes da graduação em enfermagem em projetos de translação do conhecimento possibilita a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de atitudes e competências para a aprendizagem de uma prática baseada na evidência e o uso do conhecimento na clínica.

Na análise de conteúdo ao discurso dos oito participantes do FG emergem as seguintes categorias: “usar evidência”, “pertencer”, “melhorar cuidados” e “desenvolver competências”. A categoria com maior expressão é “usar evidência”, com 114 das 190 unidades de registo, isto é, 60%.

Crentes que essa será uma competência core para os profissionais de saúde do futuro, com impacto na melhoria dos cuidados, na saúde coletiva e na sustentabilidade dos sistemas de saúde, e suportados nos resultados desta pesquisa, recomendamos que nos estágios os estudantes tenham oportunidade de utilizar os resultados de investigação e que aprendam a transferi-los para os contextos clínicos.

A limitação do estudo prende-se com o método utilizado e com a possível influência da interação estabelecida entre o grupo na resposta individual.
**Colaboradores**

OR Fereira contribuiu na concepção do projeto, coleta de dados, interpretação dos dados, redação e revisão final; CL Baixinho atuou na concepção do projeto, coleta de dados, transcrição do FG, interpretação dos dados, redação e revisão final; M Medeiros trabalhou na concepção do projeto, coleta de dados, interpretação dos dados, redação e revisão final; e ESF Oliveira contribuiu na concepção do projeto, coleta de dados, interpretação dos dados, redação e revisão final.

**Agradecimentos**

Agradecemos aos participantes do estudo o seu contributo para esta pesquisa.

**Referências**

1. Zanchetta MS, Fredericks S, Mina ES, Schwind J, Siodani S, Miranda J, Santos WS, Bookey-Bassett S, Ethesham N, Ziegler E, Fernandes JP, Lee K, Bailey A, Espin S, Rose D, Lee C. Nursing students’ research education. *Esc Anna Nery* 2021; 25(3):e20200293.

2. Amit-Aharon A, Melnikov S, Warshawski S. The effect of evidence-based practice perception, information literacy self-efficacy, and academic motivation on nursing students’ future implementation of evidence-based practice. *J Prof Nurs* 2020; 36(6):497–502.

3. Fereira O, Baixinho CL, Medeiros M, Synthia E. Aprender a usar evidência no curso de licenciatura em enfermagem: resultados de um Focus Group. *NTQR* 2021; 8(2021):35–43.

4. Hurlbut J, Elkins M. Redesigning an Undergraduate Nursing Research Course Using Innovative Teaching Strategies. *SM J Nurs* 2018; 4(1):1017.

5. Watson SI, Sahota H, Taylor CA, Chen YF, Liford RJ. Cost-effectiveness of health care service delivery interventions in low and middle income countries: a systematic review. *Glob Health Res Policy* 2018; 3:17.

6. Cardoso M, Baixinho CL, Fereira O, Nascimento P, Pedrosa R, Gonçalves P. Aprender prática baseada na evidência pelo envolvimento em atividades de investigação – auto-percepção dos estudantes. *Cogitare Enferm* 2021; 26:e79806.

7. Baixinho CL, Costa AP. From the hiatus in the theory - practice discourse to the clinic based on the uniqueness of knowledge. *Esc Anna Nery* 2019; 23(3):e20190141.

8. Keib CN, Cailor SM, Kiersma ME, Chen AMH. Changes in nursing students’ perceptions of research and evidence-based practice after completing a research course. *Nurs Educ Today* 2017; 54:37-43.

9. Loura D, Bernardes R, Baixinho CL, Rafael H, Félix I, Guerreiro M. Aprender em projetos de investigação durante a licenciatura em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *NTQR* 2020; 3(2020):293–304.

10. Horntvedt MT, Nordstein A, Ferman T, Severinson E. Strategies for teaching evidence-based practice in nursing education: a thematic literature review. *BMC Med Educ* 2018; 18(1):172.

11. Patelarou AE, Mechić EA, Ruzafa-Martínez M, Dolezel J, Gotlib J, Skela-Savič B, Ramos-Morcillo AJ, Finotto S, Jarosova D, Smođić M, Mecungkin D, Pancerzyk M, Patelarou E. Educational interventions for teaching evidence-based practice to undergraduate nursing students: a scoping review. *Int J Environ Res Public Health* 2020; 17(17):6351.

12. Larsen CM, Terkelsen AS, Carlens AF, Kristensen HK. Methods for teaching evidence-based practice: a scoping review. *BMC Med Educ* 2019; 19(1):259.

13. Graham ID, Logan J, Harrison MB, Strauss SE, Tetroe J, Caswell W, Robinson N. Lost in knowledge translation: time for a map? *J Contin Educ Health Prof* 2006; 26(1):13–24.

14. Mena-Tudela D, González-Chordá VM, Cervera-Gasch A, Maciá-Soler ML, Orts-Cortés MI. Effectiveness of an Evidence-Based Practice educational intervention with second-year nursing students. *Rev Lat Am Enfermagem* 2018; 26:e3026.
15. Kitson A, Brook A, Harvey G, Jordan Z, Marshall R, O’Shea R, Wilson D. Using Complexity and Network Concepts to Inform Healthcare Knowledge Translation. Int J Health Policy Manag 2018; 7(3):231-243.

16. Krueger RA, Casey MA. Focus groups: a practical guide for applied research. New Delhi: Sage; 2014.

17. Bloor M, Frankland J, Thomas M, Robson K. Focus groups in social research. London: Sage; 2001.

18. Lehanne E, Leahy-Warren P, O’Riordan C, Savage E, Drennan I, O’Tuathaigh C, O’Connor M, Corrigan M, Burke F, Hayes M, Lynch H, Sahm I, Heffernan E, O’Keeffe E, Blake C, Horgan F, Hegarty J. Evidence-based practice education for healthcare professions: an expert view. BMJ Evid Based Med 2019; 24(3):103-108.

19. Ertug N, Onal H. Undergraduate nursing students’ research activities and utilization: a Turkish sample. Aquichan 2014; 14(2):251-260.

20. Long A, Bischoff WR, Aduddell K. Research prescription for undergraduate students: research mentoring in a small liberal arts university. J Prof Nurs 2018; 35(3):170-173.

21. AlThiga H, Mohidin S, Park YS, Tekian A. Preparing for practice: Nursing intern and faculty perceptions on clinical experiences. Med Teach 2017; 39(suppl. 1):S55-S62.

22. Sedgwick MG, Yonge O. ‘We’re it’, ‘we’re a team’, ‘we’re family’ means a sense of belonging. Rural Remote Health 2008; 8(3):1021.

23. Ashtktorab T, Hasanvand S, Seyedfatemi N, Salmani N, Hosseini SV. Factors affecting the belongingness sense of undergraduate nursing students towards clinical setting: a qualitative study. J Caring Sci 2017; 6(3):221-235.

24. Ditzel LM. Sense of Community among Nurses: Results of a Study. Int J Nurs Stud [periódico na Internet]. 2017 Set. [acessado 2021 Set 16];2(2): [cerca de 9 p.]. Disponível em: https://doi.org/10.20849/ijns.v2i2.191

Artigo apresentado em 23/09/2021
Aprovado em 15/11/2021
Versão final apresentada em 17/11/2021

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva

Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons